



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUARTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 2013

37 pessoas indiciadas na 'Operação Valquíria'

Seis ainda estão foragidas, acusadas de associação com o tráfico

Paulo Kelenberg
DA EQUIPE JIC

A Polícia Civil de Sergipe já encaminhou ao Poder Judiciário o inquérito policial indiciando 37 pessoas investigadas durante a operação "Valquíria", ocorrida em agosto passado na capital sergipana, no município de Itabaiana, e nos Estados de São Paulo, Bahia e Pernambuco. Desse total, apenas uma não foi indiciada por associação ao tráfico. Seis delas ainda encontram-se foragidas.

O inquérito policial, que tem 1.724 páginas e 119 mídias (entre CD e DVD), foi entregue na última sexta-feira, 18. Segundo a polícia, além do tráfico de drogas, estariam entre os crimes atribuídos aos indiciados, o roubo de cargas, homicídios na modalidade de pistolagem, assalto a banco, contravenção (jogo do bicho) e lavagem de dinheiro. Ao grupo também é atribuída a execução de 17 pessoas em Sergipe e Pernambuco. Segundo o delegado Osval-

do Rezende, do Departamento de Narcóticos (Denarc), que participou das investigações, o inquérito está bem fundamentado, tanto que todas as provas foram individualizadas, delineando o papel de cada um. "Foram 36 pessoas indiciadas por associação ao tráfico e apenas uma não foi indiciada por esse crime. No inquérito, apontamos ainda crimes como formação de quadrilha armada, tráfico de influência e porte ilegal de arma de fogo", disse.

De acordo com a polícia, a investigação foi iniciada a partir de um duplo homicídio ocorrido no município de Carira, no dia 25 de agosto do ano passado. O agiota Givaldo Tavares da Cunha, 45 anos, e o cabo da Polícia Militar, Juarez Medrade dos Santos Barreto, 38 anos, foram assassinados em um bar no Povoado Descoberto. Foram 23 tiros disparados por um grupo de oito pistoleiros.

Segundo a Polícia Civil, Ademir Gois Oliveira, vulgo "Ademir", 35 anos, preso durante a operação, seria o "nú-

mero um" da organização. Ele seria o responsável pelo tráfico de drogas em Itabaiana.

Segunda etapa

O delegado Osvaldo Rezende informou que, agora, as investigações já entraram em uma segunda fase, que está sob o comando da delegada Nadia Flausino, do Departamento de Crimes Contra a Ordem Tributária e Administração Pública (Deotap). O passo agora é investigar a lavagem de dinheiro realizada pela quadrilha. No dia da operação, foram apreendidos 34 veículos, entre motocicletas e automóveis de luxo, avaliados em mais de R\$ 1,2 milhão, além de R\$ 150 mil em dinheiro.

"A delegada já está coletando informações e fazendo um levantamento patrimonial dos indiciados. Todos os bens estão sendo catalogados e algumas pessoas já foram ouvidas", informou o delegado, sem descartar que outras pessoas podem vir a ser presas. "O objetivo agora é combater a organização criminosa na ques-

tão patrimonial. Não adianta suspender temporariamente as atividades do grupo, tem que se quebrar a estrutura", explicou.

Osvaldo Rezende destacou o apoio do Poder Judiciário e do Ministério Público Estadual durante todo o processo investigativo e a formação do inquérito policial. A operação Valquíria foi um trabalho conjunto do Departamento de Narcóticos (Denarc), da Coordenadoria de Polícia Civil do Interior (Copci) e da Divisão de Inteligência e Planejamento Policial (Dípol).

Valquíria

Deusa nórdica, Valquíria deriva do nórdico antigo 'Valkyrja' - em tradução literal, "as que escolhem os que vão morrer". Como a quadrilha tinha como um dos motes, a prática da pistolagem, a Polícia Civil escolheu esse nome porque todas as vezes que eles decidiam que alguém deveria morrer, a perseguição era implacável, até que a morte fosse concretizada.